



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA A PARTIR DA DIDÁTICA

¹Carlos Henrique Soares da Silva

²Maria Santa Borges do Nascimento

³Robério Rodrigues Feitosa

⁴Carla Leitão da Silva

⁵Ricardo Rodrigues da Silva

¹Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/Universidade Estadual do Ceará – UECE/cerlos.silva@aluno.uece.br

²Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/Universidade Estadual do Ceará – UECE/mariasantaborgess@gmail.com

³Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/Universidade Estadual do Ceará – UECE/roberio.feitosa@aluno.uece.br

⁴Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/Universidade Estadual do Ceará – UECE/carla.leitão@aluno.uece.br

⁵Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI/Universidade Estadual do Ceará – UECE/ricardo.rodrigues@uece.br

THE TEACHING OF ENVIRONMENTAL EDUCATION: A TRANSFORMING EDUCATION THROUGH DIDACTICS

RESUMO

A educação ambiental se caracteriza por práticas educativas relacionadas à questão ambiental, formando uma consciência crítica, reflexiva e emancipatória, que exige conhecer, apropriar-se e construir, de forma coletiva, cooperativa, contínua, interdisciplinar, democrática e participativa, prática e ações voltadas para a construção de sociedades sustentáveis. O presente trabalho trata-se de uma investigação acerca das percepções de discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE), sobre a didática no ensino da Educação Ambiental e se a mesma possibilitou a formação de um caráter reflexivo e atuante. A pesquisa é de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, onde os sujeitos são discentes que cursaram a disciplina de Etnobiologia e Educação Ambiental. Foi aplicada uma entrevista semi-estruturada a cinco licenciandos. Os resultados apontam a importância das disciplinas não apenas na formação de futuros professores de Biologia, mas também como cidadãos engajados na transformação de uma sociedade conscientes em relação às problemáticas ambientais. Conclui-se que as percepções apresentados reafirmam a importância de uma abordagem ambientalista e pedagógica, que possibilite o exercício da cidadania, problematizando, transformando e ressignificando as ações de nossa inserção no ambiente.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Palavras-chave: Didática; Meio ambiente; ensino;

ABSTRACT

Environmental education is characterized by educational practices related to the environmental issue, forming a critical, reflexive and emancipatory consciousness, which requires knowing, appropriating and constructing, in a collective, cooperative, continuous, interdisciplinary, democratic and participatory way, practice and directed actions for the construction of sustainable societies. The present work is an investigation about the students' perceptions of the Licentiate Course in Biological Sciences of the Faculty of Education, Sciences and Letters of Iguatu (FECLI), campus of the State University of Ceará (UECE), on didactics in teaching of Environmental Education and whether it made possible the formation of a reflective and active character. The research is descriptive in character, with a qualitative approach, where the subjects are students who studied the discipline of Ethnobiology and Environmental Education. A semi-structured interview was applied to five graduates. The results point out the importance of disciplines not only in the training of future Biology teachers, but also as citizens engaged in the transformation of a society aware of the environmental problems. It is concluded that the perceptions presented reaffirm the importance of an environmentalist and pedagogical approach, which makes possible the exercise of citizenship, problematizing, transforming and reassigning the actions of our insertion in the environment.

Key words: Didactics; Environment; teaching;

INTRODUÇÃO

A educação ambiental (EA) nos últimos tempos tem sido vista como uma ação inovadora, que não tem apenas como base, as políticas públicas, mas também uma prática pedagógica e de desenvolvimento cultural e social. Sendo assim, um construtor de relações entre a sociedade e o meio ambiente por meio da educação. Desta forma a EA é uma

[...] atividade intencional da prática social, que imprime ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, com o objetivo de potencializar essa atividade humana, tornando-a mais plena de prática social e de ética ambiental [...] (TOZONI-REIS, 2004, p. 147).

Nesse sentido à medida que se promove um espaço de debate ambiental na sociedade e no campo educacional, gera-se aí, uma formação capaz de permitir que os sujeitos envolvidos tenham pensamentos críticos, transformadores e de caráter emancipatório. Assumindo um caráter responsável de ação individual e coletiva no



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

cuidado com o ambiente. Que estimule “a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservem entre si a relação de interdependência e diversidade” (Fórum Internacional das ONGs, 1995)

No entanto, muitas dificuldades são encontradas, em relação ao andamento do ensino de educação ambiental. Segundo Maia e Cabral (2012) um dos pontos que envolvem essas dificuldades é o fato de os professores utilizarem bases-teóricas fragilizadas. A ausência de uma formação que promova conhecimentos teóricos e valores ambientais (OLIVEIRA, 2007). Desta forma, a educação para sustentabilidade precisa ser aplicada por todos, de forma que desperte transformações no processo de educar e de preparar as novas gerações (FREIRE, 2007).

Portanto a educação ambiental no âmbito educacional e social, não é apenas uma busca de resoluções de problemas ou de gestão do meio ambiente. Trata-se de uma educação essencial que leva em consideração as interações entre desenvolvimento pessoal e social. Neste sentido para que exista uma EA efetiva, a prática educativa deve ser voltada à formação do sujeito humano enquanto ser individual e social, historicamente situado.

Neste sentido, o presente trabalho objetiva revelar e discutir as percepções dos Licenciandos em Ciências Biológicas sobre o ensino da Educação Ambiental, e sobre os temas abordados na disciplina, e se a mesma possibilitou a formação de um caráter reflexivo, transformador e atuante.

REFERENCIAL TEÓRICO

Breve história da Educação Ambiental global

A utilização do termo Educação Ambiental foi citado pela primeira vez no encontro da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) em 1948 na cidade de Paris. Porém apenas em 1972 na Conferência de Estocolmo foi que realmente começaram a ser definidos, onde se atribuiu a inserção da temática da Educação Ambiental na agenda internacional.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Em 1975 lança-se o Programa Internacional de Educação Ambiental, no qual são definidos os princípios e orientações para o futuro em Belgrado (Iugoslávia). Em 1977, acontece a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, cuja organização ocorreu a partir de uma parceria entre a Unesco e o então recente Programa de Meio Ambiente da ONU (Pnuma) em Tbilisi, na Geórgia. Deste saiu as definições, os objetivos, os princípios e as estratégias para a Educação Ambiental que até hoje são adotados em todo o mundo.

Em 1992 no Fórum Global, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92) elaborou-se um documento internacional de extrema importância, o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. Esse documento estabelece princípios fundamentais da educação para sociedades sustentáveis, destacando a necessidade de formação de um pensamento crítico, coletivo e solidário. O Tratado tem bastante relevância por ter sido elaborado no âmbito da sociedade civil e por reconhecer a Educação Ambiental como um processo político dinâmico, em permanente construção, orientado por valores baseados na transformação social.

A Agenda 21, um plano de ação para ser adotado global, nacional e localmente, por organizações do sistema das Nações Unidas, governos e pela sociedade civil, em todas as áreas em que a ação humana impacta o meio ambiente. Também tem uma ação de planejamento participativo que resulta na análise da situação atual de um país, estado, município, região, setor e planeja o futuro de forma sócio ambientalmente sustentável.

Os temas colocados na Rio 92, são reforçados em Tessaloniki, no ano de 1997, durante a Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade.

Ainda no âmbito internacional, a iniciativa das Nações Unidas de implementar a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014), cuja instituição representa uma conquista para a Educação Ambiental, ganha sinais de reconhecimento



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

de seu papel no enfrentamento da problemática socioambiental, na medida em que reforça mundialmente a sustentabilidade a partir da Educação

Educação Ambiental no Brasil

O processo de institucionalização da Educação Ambiental no governo federal brasileiro teve início em 1973 com a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema), vinculada à Presidência da República. Outro passo da Educação Ambiental foi dado em 1981, com a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) que estabeleceu, no âmbito legislativo, a necessidade de inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, incluindo a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para a participação ativa na defesa do meio ambiente. A Constituição Federal, em 1988, estabeleceu, no inciso VI do artigo 225, a necessidade de “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

Em 1991, a Comissão Interministerial para a preparação da Rio 92 considerou a Educação Ambiental como um dos instrumentos da política ambiental brasileira. Um Grupo de Trabalho de Educação Ambiental do MEC, que em 1993, que se transformou na Coordenação-Geral de Educação Ambiental (Coea/MEC), e a Divisão de Educação Ambiental do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), cujas competências institucionais foram definidas no sentido de representar um marco para a institucionalização da política de Educação Ambiental no âmbito do Sistema Nacional de Meio Ambiente (Sisnama).

Foi criado o Ministério do Meio Ambiente (MMA). O Ibama e o MMA fomentaram a formação das Comissões Interinstitucionais Estaduais de Educação Ambiental. O auxílio à elaboração dos programas dos estados foi, mais tarde, prestado pelo MMA.

Em dezembro de 1994, em função da Constituição Federal de 1988 e dos compromissos internacionais assumidos durante a Rio 92, foi criado, pela Presidência da República, o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), foi executado pela Coordenação de Educação Ambiental do MEC e pelos setores correspondentes do



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

MMA/Ibama, responsáveis pelas ações voltadas respectivamente ao sistema de ensino e à gestão ambiental, embora também tenha envolvido em sua execução outras entidades públicas e privadas do país.

Em 1995, foi criada a Câmara Técnica Temporária de Educação Ambiental no Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama). Os princípios orientadores para o trabalho dessa Câmara eram a participação, a descentralização, o reconhecimento da pluralidade e diversidade cultural e a interdisciplinaridade. Em 1996, foi criado, no âmbito do MMA, o Grupo de Trabalho de Educação Ambiental, sendo firmado um protocolo de intenções com o MEC, visando à cooperação técnica e institucional em Educação Ambiental, configurando-se num canal formal para o desenvolvimento de ações conjuntas.

Após dois anos de debates, em 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram aprovados pelo Conselho Nacional de Educação. Os PCN se constituem em um subsídio para apoiar a escola na elaboração do seu projeto educativo, inserindo procedimentos, atitudes e valores no convívio escolar, bem como a necessidade de tratar de alguns temas sociais urgentes, de abrangência nacional, denominados como temas transversais: meio ambiente, ética, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo, com possibilidade de as escolas e/ou comunidades elegerem outros de importância relevante para sua realidade.

Em 1999, foi aprovada a Lei nº 9.795, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), com a criação da Coordenação-Geral de Educação Ambiental (CGEA) no MEC e da Diretoria de Educação Ambiental (DEA) no MMA. Em 2000, a Educação Ambiental integra, pela segunda vez, o Plano Plurianual (2000-2003), agora na dimensão de um Programa, identificado como Educação Ambiental, e institucionalmente vinculado ao Ministério do Meio Ambiente.

Em 2002, a Lei nº 9.795/99 foi regulamentada pelo Decreto nº 4.281, que define, entre outras coisas, a composição e as competências do Órgão Gestor da PNEA lançando, assim, as bases para a sua execução. Tendo como primeira tarefa a assinatura



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

de um Termo de Cooperação Técnica para a realização conjunta da Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente.

Em 2004, a criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad). A Educação Ambiental no MEC atua em todos os níveis de ensino formal, mantendo ações de formação continuada por meio do programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, como parte de uma visão sistêmica de Educação Ambiental. A Educação Ambiental passa a fazer parte das Orientações Curriculares de todas as modalidades de ensino.

Disciplina de Educação ambiental no curso de Ciências Biológicas.

O curso de Licenciatura plena em Ciências Biológicas que tem como objetivo formar professores de Ciências Biológicas, através da adequada fundamentação teórica em Biologia, e em conteúdos didático-pedagógicos que lhes possibilitem agir como facilitadores no processo ensino/aprendizagem, reconhecido pela Resolução 2229 – CEPE 21/03/2.000 da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu-FECLI campus do interior da Universidade Estadual do Ceará- UECE, tem como uma das suas disciplinas da grade curricular do VI semestre a disciplina de Etnobiologia e Educação Ambiental. Onde é abordada com transversalidade e interdisciplinaridade temas relevante como Educação ambiental – conceitos, marcos históricos da EA, legislação pertinente, mudança de paradigma, crescimento e Desenvolvimento Econômico, desenvolvimento sustentável, IDH, pegada hídrica, consumo consciente. Além disso, temas recorrentes como economia solidária, pegada de carbono, unidades de conservação, agricultura sustentável, conservação da biodiversidade.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi de caráter descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, que tem como objetivo a descrição de características de determinada população. Pode ser elaborada também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis (GIL, 2010, p. 27), onde se buscou investigar as percepções dos licenciandos que cursaram a disciplina de Etnobiologia e Educação Ambiental, do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, FECLI, campus da Universidade Estadual do Ceará - UECE.



Foi aplicada uma entrevista semi-estruturada. Segundo Minayo (2011, p.64): a entrevista semi estruturada tem como objetivo “construir informações pertinentes para um objetivo de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vista a este objetivo”. Os sujeitos desta pesquisa foram cinco licenciandos do referido curso.

As entrevistas foram analisadas e transcritas em forma de texto. Compreendendo os aspectos legais da pesquisa, foi mantido o anonimato dos licenciandos e as respostas dos mesmos foram identificadas com a letra inicial A, seguido do número da sequência da entrevista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estamos vivendo momentos críticos, em relação às questões ambientais e a situação do planeta, as ações indiscriminadas dos seres humanos em busca do progresso e a exploração de recursos naturais são causas determinantes destes momentos. Contudo cabe a cada indivíduo agir, dando sua pequena parcela para que esta realidade possa ser mudada, pois são as pequenas ações que resultam em grandes mudanças. Neste sentido, somente pela educação, se é capaz de amenizar a atual problemática ambiental, é incumbência dos educadores, enquanto colaboradores na formação de indivíduos, realizarem ações que levem os educandos a conhecerem e atuarem na transformação do planeta.

Neste sentido foi indagado aos entrevistados, se a disciplina de Educação Ambiental possibilitou conhecer o significado da Educação ambiental e em que ela consiste, e para quais necessidades ela surgiu e se permitiu ainda conhecer a legislação que a sustenta.

A disciplina permitiu o entendimento do que seria a Educação Ambiental, que até então o conhecimento era um pouco limitado e distante do que realmente é, qual era o campos de pesquisa, os assuntos e métodos utilizados, e as leis que regem a educação ambiental. (A1)

A disciplina possibilitou conhecer conceitos e métodos de trabalhar Educação Ambiental, bem como as leis que garante o ensino nas escolas, e as ações educacionais e sociais. (A2)



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

A disciplina de Educação Ambiental possibilita uma visão ampla do mundo a minha volta e dos problemas enfrentados diariamente. Que juntamente com o estudo das leis que a regem fez com que entendesse o que é a Educação Ambiental. (A3)

Sim, antes eu não sabia na verdade do que se tratava a educação ambiental, quando ouvia falar só associava a reciclagem, hoje vejo que vai muito além disso, é despertar nas pessoas principalmente a sensibilização. Quanto ao regimento da EA hoje eu sei que há toda uma legislação que rege educação ambiental. (A4)

Assim, o conceito de educação ambiental era um pouco distante da minha realidade, a disciplina fez com que ficasse bem claro o seu papel diante de uma sociedade afetada pela ação humana e a responsabilidade de cada indivíduo na transformação desta.. (A5)

Pode-se observar que a EA é um processo contínuo, que por meio dela o educando obtém conhecimentos sobre as questões ambientais, e passa a vê suas ações, e sua relação com o meio ambiente de uma nova forma. O sujeito A2, afirma que por meio da disciplina, pode conhecer as leis que garantem o ensino da Educação Ambiental nas escolas. Medeiros *et al* (2011, p. 2), aponta que as instituições independente dos níveis de ensino, precisam trabalhar a temática ambiental como tema transversal, e que a mesma deve permear a prática educacional.

Foi indagado aos entrevistados sobre os métodos utilizados pelo professor, e se as aulas aconteceram de forma a propiciar este conhecimento. Os mesmos responderam que,

Os métodos utilizados como exibição de filmes, leitura de textos, seminários, pesquisa e produção de relatórios, permitiram o contato com inúmeros assuntos pertinentes. Referente aos temas abordados, alguns me tocaram fortemente fazendo refletir sobre minhas ações, como pegada de carbono, pegada hídrica, consumo consciente e conservação da biodiversidade. (A1)

As atividades realizadas pela professora acabou permitindo o contato com problemáticas ambientais, discussões e reflexões de temas, por meio de seminários, debates e pesquisas, comparando sempre os assuntos com o cotidiano e as problemáticas da cidade, o que facilitou absorver conhecimentos (A2)

As metodologia utilizadas pelos professores foram bastantes diversificadas para repassar o conteúdo proposto, aulas expositivas, dialogadas, uso das tecnologias como data-shows, salas de vídeos, etc, bem como aulas de campo que permitiu uma aproximação maior com a realidade. Todos esses métodos facilitaram uma maior compreensão do tema. (A3)

Considero os métodos utilizados como satisfatórios, tendo em vista que estes possibilitou a compreensão do conteúdo. (A4)



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Todas as metodologias utilizadas foram bastantes proveitosas, mas destaco aqui a aula de campo no lixão da cidade de Iguatu/CE que levou uma compreensão da dimensão dessa problemática, permitiu associar todas a teoria vista em sala de aula com o problema local. (A5)

Como aponta os entrevistados, os métodos utilizados pelo professor no ensino da Educação Ambiental, foram essenciais para a aprendizagem dos assuntos da disciplina. Assim, mostra-se necessário o uso de metodologias pelos professores para ministrar aulas, que visam a preparação do indivíduo para a vida no meio social, que abordem o conteúdo de forma mais concreta, permitindo uma aprendizagem mais eficaz. Os entrevistados apontam como métodos, pesquisa, leitura, seminários e aula de campos. No que se refere à pesquisa, Freire (2008) ressalta que é por meio do ensino investigador, que se devem suscitar provocações nos alunos a fim de passarem a serem sujeitos pensantes e reflexivos, e isto possibilitará construir o conhecimento. Outro fator relatado pelos sujeitos é a correlação com o cotidiano feito pelo professor, neste sentido Medeiros *et al* (2011, p. 9) afirma que “O educador ao ligar o conteúdo das ciências às questões do cotidiano torna a aprendizagem mais significativa.”

Os professores devem abordar as temáticas referentes aos problemas ambientais locais, de forma a incorporar ao cotidiano dos alunos para que os mesmos compreendam e procurem soluções para os problemas ambientais de sua região (COMPIANI, 2007)

Desse modo a formação de professores é fundamental para este processo, neste sentido foi perguntado se as aulas de EA foram importantes para a formação enquanto futuro docente e foram obtidas as seguintes respostas:

Sim, trouxe novos conhecimentos que me permitirá desempenhar futuramente o papel de educadora, já que o educador tem o papel de transformador. (A1)

Sim, me possibilitou contextualizar os estudos feitos na disciplina com nossa realidade social, histórica, política e cultural, formando em mim, pensamento e atitudes capazes de atuar como professora na área da Educação Ambiental. (A2)

Sim, pode favorecer o desenvolvimento de um posicionamento crítico, tornando capaz de rediscutir valores existentes na realidade, impostos por uma cultura vigente e capitalista, além de propor alternativas aos problemas, incentivando a participação e o protagonismo social, tudo isso é necessário para minha formação como docente.(A3)

Sim, a disciplina de educação ambiental é componente indispensável na formação do graduado, uma vez que permite o contato com os mais variados temas,



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

inclusive temáticas desconhecidas, através dos conteúdos do programa da disciplina. (A4)

A disciplina foi de fundamental importância para todos nós, pois possibilita uma visão crítica do mundo em que vivemos, permitindo reflexões dos nossos atos, e buscando contribuir para uma educação ambiental crítico/transformadora. (A5)

A fala dos estudantes deixa claro que as aulas da disciplina foram de fundamental importância para sua formação como docentes e que estas constituem em seu currículo uma rica tarefa de transmitir aos seus alunos uma sensibilização a respeito da temática, levando em consideração que como agente ativo, tem a função de formar agentes críticos e transformadores da sociedade.

Neste sentido, Sato (2001) aponta que é:

(...)interessante observarmos hoje, nos diferentes setores sociais, uma forte tendência em reconhecer o processo educativo como uma possibilidade de provocar mudanças e alterar o atual quadro de degradação do ambiente com o qual deparamos. Independentemente do modelo adotado para explicar o atual estado de agressão à natureza, o processo educativo é sempre apresentado como uma possibilidade de alteração desse quadro, isto é, como um agente eficaz de transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foram expostos neste trabalho, conclui-se a importância da disciplina de EA do curso de Ciências Biológicas, na formação de docentes, como também no Ensino Básico em todas suas modalidades, pois são fundamentais e desenvolvem nos alunos práticas e atitudes conservação e respeito à natureza, educando cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro do país, responsabilizando-os para o resto de sua vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, reafirmando a Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, adotada em Estocolmo em 16 de junho de 1972.** Rio de Janeiro, de 3 a 14 de junho de 1992.

_____. **Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade.** Tessalonik, 1997. Disponível <http://www.mma.gov.br/legislacao/item/8070> acesso em 19 de fevereiro de 2016



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

_____. Agenda 21. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21>>. Acesso em 19 de fevereiro de 2016.

_____. **A Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, Maio de 2005

_____. **Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global**. Rio de Janeiro, 1995.

COMPIANI, Maurício. O lugar e as escalas e suas dimensões horizontal e vertical nos trabalhos práticos: implicações para o ensino de ciências e educação ambiental. **Ciência & educação**, v. 13, n. 1, p. 29-45, 2007.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília. Capítulo 3 TRABALHO DE CAMPO: CONTEXTO DE OBSERVAÇÃO, INTERAÇÃO E DESCOBERTA. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, p. 61, 2011.

FREIRE, A. M.; Educação para a sustentabilidade: implicações para o currículo escolar e para a formação de professores; **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 2, n. 1, pp. 141-154, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAIA, A. C. P.; CABRAL, E. R.; Educação ambiental: concepção e compreensão de sua importância para professores de 8 escolas públicas de Belém. **Revista Movendo Ideias**; Vol. 17, Nº 1 - janeiro a junho de 2012.

MEDEIROS, Monalisa Cristina Silva; RIBEIRO, Maria da Conceição Marcolino; FERREIRA, Catyelle Maria de Arruda. Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas. **Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIV**, n. 92, 2011.

OLIVEIRA, A. L. OBARA, A. T. RODRIGUES, M. A; Educação ambiental: concepções e práticas de professores de de ciências do ensino fundamental; **Revista de Enseñanza de las Ciencias**. Vol. 6, Nº3, 471-495 (2007).

SATO, Michèle. Debatendo os desafios da educação ambiental. In: **CONGRESSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PRÓ-MAR DE DENTRO**. 2001. p. 14-33.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Educação ambiental: natureza, razão e história**. Campinas: Autores Associados, 2004.